

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 954
 GUIMARÃES, 14 de Maio de 1950
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Relembrando

Por mais providências que se tenham pedido sobre certos desmandos e abusos que dia a dia se vêem nas ruas e largos mais centrais da cidade, tudo continua na mesma ordem de ideias. Vejamos que assim acontece: Linguagem desbarçada e, portanto, falta de educação; adultos e crianças pobres a mendigarem na via pública, com a agravante de quase todos os primeiros serem de fora do concelho; exhibições de futebol com absoluto desprezo pela consideração a que têm direito os transeuntes; igual falta de consideração por parte de quem sacode tapetes e varre lixo para a rua; ainda a mesma falta de consideração por parte de quem açambarca os passeios transportando fardos e tudo mais que possa incomodar as pessoas que dos mesmos se aproveitam para comodidade sua; portas riscadas com giz e, em algumas, palavras obscenas escritas nas mesmas, assim como desenhos da idêntica natureza; velocidades exageradas, sobretudo de automóveis, pondo em risco a vida de quem não anda munido de passa-porte para qualquer cemitério, etc., etc. Quanto ao açambarcamento dos passeios, não deixa de ser irritante o que se passa com as peixeiras pela forma como respondem a qualquer observação que lhe seja feita. Quando se lhes diz que tenham cuidado com o seringote dos respectivos tabuleiros, respondem galhofeiramente e, então em voz

esganiçada e provocadora, apregoam a vivinha, o belo linguado, a bela faneca, etc. E quem as advertir terá de corar de vergonha e de não lhes esticar a língua para não ser vexado ou até insultado. Em resumo, é isto o que constitui o pão nosso de cada dia cá no burgo vimaranesa e como estamos chegados a mais uma época em que Guimarães costuma ser muito visitada, entendemos relembrar estes casos a ver se os mesmos chegam a ser combatidos por quaisquer processos, até mesmo os que forem aconselhados para evitar comentários desagradáveis para o bom nome desta terra, muito digna de boa sorte e de grande veneração. Nós sabemos que há pessoas às quais estes pormenores passam despercebidos e que, por isso, nos poderão alinhar de demasiadamente exigentes ou de coca-bichinhos... Porém, nada disso nos impressionará, uma vez que a realidade dos factos existe; e embora suceda o mesmo em outras terras cada um come do que gosta, isto é, os vimaraneses, gente laboriosa e hospitaleira, não querem e não consentem que o nome tão glorioso da sua terra seja vítima de insinuações muito desairosas. Lá dizem os franceses: "Chacun à sa place", o que, trazido para português, significa:

"Cada um no seu lugar".

S. M.

Ouvi, leitores, este apelo:

O incêndio que há dias destruiu dois prédios, no Largo Martins Sarmento, deixou, na mais extrema miséria cinco famílias que habitavam um deles.

Todas essas cinco famílias — gente modesta — perderam todos os seus haveres. Pais e filhos ficaram apenas com a roupa que tinham no corpo e habitam, a título provisório e por esmola, em casas de pessoas amigas, que lhes abriram as suas portas, auxiliando-as em tão grande desgraça.

Com as lágrimas nos olhos vieram pedir-nos o auxílio do nosso jornal, ao que acedemos prontamente.

Assim, aqui estamos a expor aos nossos leitores e amigos a triste situação em que se encontram tantas pessoas — homens, mulheres e crianças — para fazer-lhes em seu nome este apelo:

— Dai alguma coisa para que essa pobre gente possa adquirir roupas e mobílias, auxiliando-a a constituir, de novo, o seu modesto lar.

Estamos certos que este apelo será escutado por todos quantos estão sempre prontos a prestar ao seu próximo o generoso auxílio de que ele necessita.

Os donativos podem ser entregues na nossa redacção em qualquer dia útil das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Antecipamos os nossos agra-

Museu de Alberto Sampaio

Com o prestígio de sempre, por que representa uma obra sem paralelo entre as realizações intelectuais do nosso tempo, neste concelho, o Museu de Alberto Sampaio mais uma vez beneficiou e ampliou as suas instalações, expondo, sob a acção do Estado e da Junta de Província do Minho, novas obras de cerâmica e mobiliário, que completam a disposição artística do claustro e preenchem, por completo, as sete salas do internacionalmente louvado conjunto arqueológico do Museu.

Lançando as suas impressões no Livro de Honra daquele estabelecimento nacional, o grande crítico de Arte espanhol, José Camón Aznar, escreveu:

"É singular esta obra, não apenas pela inteligência da criação do seu ambiente, mas do mesmo modo pela superior distinção musicológica da sua exacta, específica e regulamentar instalação. Louvo, incondicionalmente, a direcção do Museu de Alberto Sampaio."

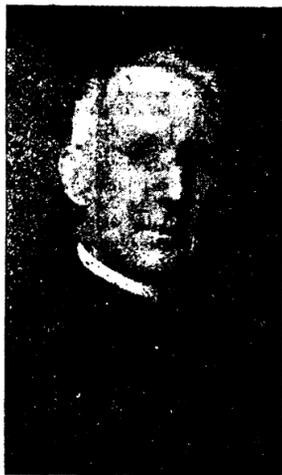
decimentos às pessoas que venham ao nosso encontro e em auxílio daquela pobre gente, a quem o fogo, na sua acção destruidora, levou tudo quanto possuía.

«Notícias de Guimarães» . . . 50\$00

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

Evocação Saudosa

Em 13 de Maio de 1946 — fez ontem precisamente quatro anos — morreu santamente, como santamente soube viver, o bondoso e estimado Padre João do Carmo da Cruz Magro, que foi muitos



unos modesto pároco de aldeia e, depois, durante quase quatro anos, ilustrado pároco da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira desta cidade e inteligente, zeloso, apurado, tolerante, querido, digno Arcipreste de Guimarães, lugar que soube ocupar com distinção e por maneira a conquistar as simpatias de toda a gente.

O Padre Magro — era assim que todos lhe chamavam em tom familiar e carinhoso — a todos queria bem, a todos tratava

com o mesmo ar afável e paternal, confortando uns com seus prudentes conselhos, auxiliando outros, no cumprimento nobilíssimo da sua missão cristã que não conhecia malquerenças, nem ódios, nem vinganças mesquinhas...

Foi um orador sacro de raros méritos e, também, quando novo, um jornalista vigoroso, mas apurado e prudente, leal nas suas atitudes e nas suas afirmações.

Foi um Homem de Bem e um Sacerdote à altura da honrosa profissão que abraçara e tanto soube prestigiar.

A Cidade — toda a Cidade — conhecia-o e respeitava-o. Sacerdote virtuoso, exemplar, respeitador, por todos era admirado e respeitado.

Morreu quando muito havia ainda a esperar da sua acção sacerdotal. Morreu no seu posto de verdadeiro Apóstolo do Amor e da Justiça, que tanto soube dignificar pelo exemplo e pela palavra.

Que falta, que grande falta que ele fez, Santo Deus!

Ante a sua memória nos curvamos, pois, respeitosamente, neste quarto aniversário da sua morte.

E em homenagem à memória do antigo e sempre lembrado Pároco de Nossa Senhora da Oliveira e Arcipreste de Guimarães, distribuímos a quantia de 50\$00 por 10 pobrezinhos que ontem assistiram à missa das 8 horas no templo da Misericórdia, que serve de paroquial de S. Paio, e ali oraram pelo eterno descanso do pranteado Pastor de Almas.

Sonho desfeito

Fui-me correr em buseca da ventura
 Pelo mundo do sonho e da beleza...
 De ela andei longos anos à procura
 E tudo o que encontrei foi incerteza...

Topei a mágoa, a dor, a desventura,
 E sealei himalaías de tristeza...
 Bebi em muito ebaresco a água impura,
 Gomi, com fome, a argila da torpeza...

Quem me mandou sair do meu cantinho
 Onde eu tinha o meu caldo, o pão, o vinho,
 Goleção pra descansar — vulgar conforto?!

Cheguei velho e doente a esta casa
 Sem ter para aquecer-me o lume em brasa
 E quem me fechou os olhos quando morto...

Maio de 1950.

Delfim de Guimarães.

AGUAS PASSADAS...

MENTIRAS!

Estava no exercício da presidência da Junta Geral do Distrito, hoje chamada, Junta da Província do Minho.

Certa manhã, fui visitar o Albergue Nocturno Distrital. O funcionário não me conhecia. Mostrei-me aos seus olhos como simples curioso.

Vi a folha das entradas. Tomei notas. Recolhi informes. E deduzi: O Albergue Distrital pouco mais era que uma instituição destinada a recolher pobres, nomeadamente os que eram despejados pelos senhores.

Tinham estágio, de carácter permanente, os internados do Albergue Distrital.

— O que vem a ser, afinal, um Albergue?

Segundo a própria legislação — inspirada no exemplo dos albergues da tradição — estas casas destinavam-se à recolha e detenção provisória, apenas pelo tempo indispensável para o recolhido se pôr a caminho.

Ora, no Albergue bracarense, como em outros, não se observava este carácter provisório no internamento. Quem entra, fica instalado para sempre.

Não é este o objectivo dos Albergues. A sua finalidade vem da tradição. Os peregrinos, os forasteiros, os mendigos, os caminhanes, entram no Albergue, e nele tinham a enxerga, a escudela, a candeia, para uma noite. Salvo, se viham feridos, doentes, estropeados, da jornada. Em tal caso, reconfortavam-nos, tratavam-

nos, davam-lhes ajuda para se porem de novo no trilho dos seus jornadaes ou peregrinações.

Após a minha visita ao Albergue Distrital, falei no caso, em sessão ordinária. Os meus colegas aceitaram as minhas considerações, os meus reparos.

E, como é óbvio, tudo ficou... na mesma, para variar.

*

Outro dia fui ao Colégio de S. Bartolomeu dos Mártires. Visitei as oficinas. Quis saber — uma vez que o Colégio tinha da Junta Geral do Distrito um subsídio que cobria o maior número dos seus internados — qual o ensino profissional que recebiam. Quem me informou foi o mestre da oficina de marceneiro. Mais ou menos, assim falou:

Não estava ao serviço do Colégio. Se estava ali, é porque, dificuldades de renda, o haviam posto fora da sua oficina. Estava ali, porque não pagava renda.

Quanto a alunos para o ensino profissional, não os tinha. A culpa — dizia o mestre — não era sua. O Director que lhes mandasse.

Falei no caso aos meus illustres colegas. Acharam bem o meu interesse. Remédio? Só vindo... do Céu!

Tanta mentira! Tanta mentira!

Quinta das Aves
 Delães

A. L. de Carvalho

Rotary Clube de Guimarães

Sob a presidência do Sr. Leandro Martins Ribeiro e com a presença de numerosos rotários e convidados, realizou-se, na quarta-feira, a reunião quinzenal do Rotary Club de Guimarães, no decorrer da qual se procedeu à eleição da nova direcção e comissões para o ano rotário de 1950-1951, tendo-se verificado o seguinte resultado:

Direcção — Presidente, Dr. João Mota Prego de Faria; 1.º Vice-Presidente, Leandro Martins Ribeiro; 2.º dito, Dr. José da Conceição Gonçalves; Director Secretário, José Machado Teixeira; Director Secretário e encarregado do Boletim, Antonino Dias Pinto de Castro; Director Tesoureiro, Dr. José da Conceição Gonçalves; Director sem Pasta, Alberto Gomes Alves; Directores Vogais: Armando Martins Ribeiro da Silva, Albano M. Coelho Lima; Director do Protocolo, José Machado Teixeira;

Censor, Antonino Dias Pinto de Castro.

Comissão de Acção Interna — Dr. João Mota Prego de Faria, Leandro Martins Ribeiro, Dr. José da Conceição Gonçalves, Antonino Dias Pinto de Castro.

Comissão de Acção Internacional — António de Sousa Lima, Dr. João Afonso de Almeida, Manuel Cardoso do Vale, André Puga.

Comissão de Acção de Interesse Público — António de Sousa Lima, Armando Dinis Dias Corais, António Ribeiro Ferreira Coidas, Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, José Aristião Marques de Campos.

Comissão de Acção Profissional — Dr. José da Conceição Gonçalves, Francisco Correia Pinto Lisboa, Albano M. Coelho de Lima, Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães, Damião de Sousa Oliveira.

Secretariou o Sr. José Machado Teixeira que, após ligeiras considerações, procedeu à habitual leitura do expediente.

Logo no início da sessão o Sr. Presidente apresentou cumprimentos a todos os presentes e referiu-se ao incêndio ocorrido na residência do prestigioso Presidente do Clube, Sr. Dr. João Afonso de Almeida, acontecimento esse que todos os presentes muito lamentaram.

No decorrer do acto da eleição usaram da palavra os rotários: Leandro Martins Ribeiro, Dr. João Mota Prego de Faria, Dr. José da Conceição Gonçalves, Antonino Dias Pinto de Castro, Armando Dinis Dias Corais, José Machado Teixeira e António de Sousa Lima.

Foram ainda abordados outros assuntos de actualidade e proferidas algumas «curiosidades».

Concedida a palavra a Antonino Dias Pinto de Castro, este fez entrega ao clube do galardão do Clube do Funchal, de que foi portador no regresso da Ilha da Madeira. A gentilíssima lembrança dos companheiros do Funchal, em retribuição da flâmula do clube vimaranesa, foi recebida com uma quente salva de palmas.

Em seguida, o mesmo Sr. fez a descrição da maravilhosa viagem à Ilha da Madeira, relatando, ao mesmo

Engenheiro

António Flores

Por ocasião da comemoração festiva do 101.º Aniversário da Associação Industrial Portuguesa e no decorrer duma sessão comemorativa, foi entregue ao nosso distinto conterrâneo Sr. Engenheiro António José Carneiro de Quadros Flores, filho do nosso distinto Colaborador e Amigo Sr. Coronel António de Quadros Flores, que no ano lectivo de 1948-1949 concluiu, com distinção, o curso de engenheiro electrotécnico da Faculdade de Engenharia do Porto, o «Prémio Delfim Ferreira», no valor de 10 mil escudos.

Por tal motivo felicitamos aquele nosso estimado conterrâneo e seus pais.

Vão fazer-se as Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade para o corrente ano ficou assim constituída:

- Presidente, António José Pereira de Lima.
- Vice-presidente, Dr. Jorge da Costa Antunes.
- Vogais: Antero H. da Silva, Eng.º Albertô Costa, António José Pereira Rodrigues, Albano Martins Coelho de Lima, Rodrigo Fernandes Abreu, Fernando Lage Jordão, Manuel Soares Moreira Guimarães, Fernando da Costa Setas, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Amadeu Guimarães, Alberto Lorangeiro dos Reis, Francisco Ferreira de Oliveira, Domingos Cosme B. Vieira, Herculanô Dias Queirós, Luís Gonzaga F. Carvalho, Manuel Cardoso do Vale, José Luis Pires, João Carlos Abreu, Bráulio Teixeira Carneiro, Joaquim Lorangeiro dos Reis, Antonino Dias Pinto de Castro.

Esta Comissão reuniu já na sexta-feira à noite no Grémio do Comércio, sobre a presidência do Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, tendo tomado diversas deliberações.

Antes do mais resolveu apresentar cumprimentos à Câmara Municipal, ao presidente Sr. António José Pereira de Lima e aos presidentes dos Grémios do Comércio e da Lavoura, resolvendo também iniciar na segunda-feira próxima a subscrição pública para as Festas.

Todos estão deveras esperançados de que o público saberá corresponder à boa vontade e ao esforço da Comissão, colaborando com ela no sentido de que as próximas festas não desmereçam das realizadas em anos anteriores.

tempo, as resoluções tomadas na 4.ª Conferência do Distrito Rotário n.º 65, que se realizou nos dias 29 e 30 de Abril e 1 de Maio na Cidade do Funchal.

Deu conta de todas as amabilíssimas atenções dispensadas pela hospitalidade gente da Madeira aos rotários do continente e seus convidados, que eram em número superior a 300; dos passeios encantadores, do sucesso alcançado pelas «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», que abrilhantaram a Missa que no dia 30 foi rezada na Igreja do Colégio e que constava do Programa das Festas Rotárias do Funchal; da forma como todos foram recebidos no Palácio de S. Lourenço pelo Governador do Distrito Autónomo do Funchal, numa palavra: da impecável organização e execução do programa de tão memorável Conferência do Distrito Rotário Português. Nesta altura enalteceu o esforço desempenhado pelos companheiros da Madeira e bem assim do companheiro do Clube de Lisboa Sr. General Júlio Pereira Lourenço, a quem fora confiado o pesado encargo da organização da viagem à Madeira e dele se desempenhou cabalmente e por forma a merecer os melhores elogios.

O orador deu ainda conta de uma notícia publicada nos jornais de Lisboa, com respeito à palestra que no clube da mesma cidade proferiu o rotário professor Dr. Armando Marques Guedes que, depois de interessantes considerações e entrando propriamente na tese apresentada na conferência rotária enunciou os factores económicos, políticos e espirituais que podem contribuir para o reequilíbrio da vida internacional, enquadrando-se nos objectivos do Rotary, admitindo, por fim, as seguintes conclusões:

1.ª O Rotary preconiza uma política de larga cooperação económica internacional, de maior expansão das iniciativas e aptidões dos indivíduos e das nações e dum ta livre quanto possível circulação das mercadorias, dos capitais e das pessoas.

2.ª O Rotary, como organização internacional, não só reconhece a todos os seus filiados a legitimidade de culto do seu patriotismo e das tradições históricas nacionais, mas até lhes recomenda que os mantenham e afevorem sem prejuízo das boas relações de solidariedade entre os homens e os povos.

3.ª O Rotary, reconhecendo o direito de os povos disporem dos seus destinos, entende que ele deve condicionar-se pelos superiores interesses do equilíbrio da vida internacional, e que as fórmulas políticas das Unidas dos Povos e dos Estados, como a Comunidade Britânica, a União Francesa, a União Neerlandesa e o Império Português têm a maleabilidade desejável para permitir e dirigir a emancipação gradual das populações ainda não suficientemente evoluídas, até à maturidade política que legitime a sua completa independência.

4.ª O Rotary rejeita as interpretações materialistas da História e da vida social, aspira a que se substitua, à ideia da luta de classes, a de coordenação das actividades sociais; recusa-se a aceitar o sentimento do «instinto da espécie», suplantando o até eliminando o do indivíduo, e proclama a dignidade eminente da Pessoa Humana e a necessidade de convivência política dos cidadãos do Estado e

No MEU CANTINHO

No domingo, dia 7. A metade da noite sem dormir! (A segunda, a derradeira.) Dona Insónia não me larga.

O Gualberto conhece o Quim Garcia? É um Rapaz de valor. Pelo menos cá pra mim. Sempre gostei muito dele. E ele gosta de mim. Amor com amor se paga.

Quando eu piquei ao de leve o nosso Ferreira Torres, o Garcia honrou-me com bela dactilografia.

É vai eu confessei-lhe ingenuamente que iria prá cová sem aprender três coisas: nadar, tocar piano e dactilografar. Pois esqueceu a melhor: morrer sem saber escrever!

Para bem escrever houve três Marcós Miliários: 1911, 1931, 1945.

Qual deles o melhor, para o Gualberto?

Para mim é o primeiro. O de 1931 teve rijas críticas e muito justas.

O de 1945, nem críticas houve a honrá-lo.

Os senões etimológicos de 1931 eram o seu mal.

O de 1945 é horrível pra aprender. Sobretudo cá prós velhos.

Bem pouca gente cumpre o Acordo de há quase cinco anos. O Brasil ainda não acordou!!!

O Brasil matou o trema.

O trema faz tanta falta!

Que me havia de lembrar a D. Insónia?

Que os Franceses escreviam, há dezenas de anos, *poème, poète*, e escrevem agora *poème, poète*.

Imitando belamente a França, nós que escreviamos *delinquente* passaríamos a escrever *delinquente*.

Agora matar o trema e não lhe deixar sucessor, é de Altos Cabos de Esquadra.

Salvo o devido respeito.

O Antonino recebe a «Gazeta do Sul»?

É gazeta que honra Montijo. Mas aguenta também o seu senão.

Cristalizou em 1931. Não pratica 1945. Que peninha tenho dela!!

Mas... ainda falta o melhor.

Em Janeiro piquei com tanta felicidade um Colaborador de Montijo que me rendeu, em Fevereiro, uma carta que eu não dava por vinte escudos.

E em Maio veio outra que vale mais de cinquenta.

E agora a n.º 3 que eu não dava pelos cem.

Oh! Bendito José da Ponte!

Já nem penso em saber o seu nome real,

«Alma gémea da minha, e ingénua e pura»!

No mesmo dia 7, já de tarde. Chegou de Crespos a bendita mala. É, ao domingo, alto favor da Antónia. Aquela Tônia que a Bernarda criou.

Ferreira Torres gastou demasiada cera com os meus 78 invernos e meio e ainda um pisco.

Se o bicho vaidade pudesse

dos Estados na Comunidade Internacional.

Acerca da ligeira descrição das Festas Rotárias usaram ainda da palavra os Srs. Dr. João Mota Prego de Faria, Dr. José Gonçalves, António de Sousa Lima e Leandro Martins Ribeiro, que encerrou a sessão, congratulando-se pela forma elevada como decorreram os trabalhos da Conferência do Distrito e felicitando o delegado do Clube à mesma Conferência.

A habitual quete rendeu 107\$50.

Festa anual de confraternização

A direcção do Sindicato N. dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação leva a efeito amanhã, dia 15, a sua festa anual de confraternização, com o seguinte programa:

A's 10,30 horas — Missa por alma dos sócios falecidos, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, sendo celebrante o Rev. Assistente deste Sindicato, Arcipreste de Guimarães; marães; segue-se a bênção da nova Bandeira.

A's 11,30 — Sessão Solene comemorativa das Encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, sendo orador oficial o Sr. Doutor Luís de Pina, muito ilustre Catedrático da Universidade do Porto.

Esta sessão efectuar-se-á no Salão Nobre do Grémio do Comércio, gentilmente posto à disposição deste Sindicato pela sua ilustre Direcção.

A's 13 — Almoço no Hotel do Tournal.

A's 14 — Passeio ao Ermal.

Presidirão aos diversos números do programa S. Ex.ªs os Srs. Delegado do I. N. T. P. em Braga, Sr. Dr. Mário Arnaldo da Fonseca Roseira; Delegado do I. N. T. P. no Porto, grande amigo dos Trabalhadores, Sr. Dr. Henrique Cabral e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

EXPOSIÇÃO de trabalhos escolares

Durante o dia de hoje, 14 do corrente, estarão expostos na Escola Industrial e Comercial desta cidade, até às 20 horas, os trabalhos que vão figurar no III Salão Provincial de Educação Estética, que se realizará em Braga, de 20 a 28 do mês corrente, nas Salas da Casa da Mocidade.

Espectáculo Taurino

No dia 21 do corrente, na nossa Praça de Toiros, vai realizar-se um espectáculo taurino, promovido pelo Sport Club do Porto, que promete revestir-se do maior brilhantismo.

inocular-se-me, o eminente Amigo teria muita culpa.

«Muito obrigado» três milhões de vezes!

E' alto dever meu defender os Gualbertos.

Desde 1945 a forma *ideia* é tudo: substantivo e verbo.

O Acordo falou; a pena obedece. Mas F. T. tem toda a desculpa:

De minimis non curat proctor.

Quarta-feira, dia 10. Raras vezes eu vejo o «Diário de Notícias».

Ontem vi o de anteontem.

Sousa Costa, com a sua opulenta nota gerêsiana, fez-me lê-lo duas vezes.

Que descritivo tão empolgante!

A Revista n.º 2 de Álvaro Pinto continua a queixar-se de os C T T não aporem os pontinhos às intrinsecas maiúsculas.

Pois eu acho mais reparável que o primeiro Jornal português não respeite a ortografia oficial nem no título, nem nas colunas todas, ou páginas inteiras, do princípio ao fim.

O pobre «Diário do Minho» (pobre com a mais carinhosa das penas) só no título é que o imita. Por que motivo?

E' caro em demasia um novo tipo?

Gerosino.

HOMENAGENS recentes à Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Três prestantísimas colectividades, sendo duas do Porto e uma de Lisboa, testemunharam recentemente à Liga de Profilaxia o seu tão honroso quanto bondoso apreço. Em primeiro lugar foi a prestantíssima associação cultural «Amigos do Porto» que, em 31 de Março de 1949 nomeou por unanimidade a Liga Portuguesa de Profilaxia Social sua sócia correspondente, tendo em atenção os altos serviços que tem prestado, e a obra cultural desenvolvida a favor da cidade do Porto e do seu Termo; depois, passados alguns meses, foi a prestigiosa e benemerente Sociedade Humanitária que resolveu, também por unanimidade, conferir o diploma de sócio honorário à Liga Portuguesa de Profilaxia Social; e finalmente em 20 de Abril de 1950 foi a Direcção da importante e utilíssima colectividade, com sede em Lisboa, «Federação das Sociedades de Educação e Recreio», que na própria sede da Liga de Profilaxia lhe fez entrega da medalha de «Bem-Fazer», frisando nesse acto o ilustre Presidente da sua Direcção, Ex.ª Sr. Albano Silva, os serviços que a Liga tem prestado e presta ao País e a boa amizade e colaboração de há muito existentes entre as duas Instituições.

E a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, dando a público estas homenagens que muito a devanecem, tem a peito manifestar àquelas prestantíssimas colectividades quanto se orgulha de ver reconhecidos os seus esforços e canseiras por quem, pelo seu lado, tantos e tão inteligentes esforços tem feito por bem servir, e renovar-lhes por este meio o testemunho da sua mais funda gratidão.

Para V. Ex.ª Minha Senhora

“A IMPERIAL” recomenda-lhe o baton

«Rouge Baiser»

O baton confidencial!...

“A IMPERIAL”

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34

Telefone: 40167

GUIMARÃES

Eis que chegaram, finalmente, as afamadas harmónicas «Fado Português», encontrando-se à venda na Casa PEDRO DA SILVA FREITAS — GUIMARÃES, sob os preços mais acessíveis:

24 vezes 17\$50

28 " 22\$50

32 " 27\$50

40 " 32\$50

“O Comércio de Guimarães,”

Completo um ano de existência o nosso prezado colega local «O Comércio de Guimarães» que, pela leal camaradagem que nos tem proporcionado, bem merece o nosso apertado abraço.

«Comércio de Guimarães», que conta já 66 anos de existência, tem pugnado ardorosamente pelo progresso da Terra e a sua conduta tem sempre sido elevada, honrando dessa forma a memória do seu saudoso fundador.

Junto de tão leal colega sempre nos sentimos bem e por isso o saudamos, sinceramente, nas pessoas do seu Director, Sr. Eduardo de Azevedo Machado, e de sua Redactora, a Senhora D. M. Matilde Cândida de Freitas Machado, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Casa do Povo de S. Torcato

Com toda a solenidade, inaugurar-se-á, hoje, às 15 horas, o novo edificio da Casa do Povo de S. Torcato, devendo assistir ao acto os Srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal e outras altas individualidades.

Um esclarecimento dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Não há que esconder a face, nem que sacudir responsabilidades.

É necessário esclarecer, se é possível, aqueles que dotados de um espírito franco e derrotista tudo sabem, tudo discutem, na ansia de se elevar, não por méritos próprios, mas, antes, pela sua astúcia delinvente, vã de personalidade, iníqua e imprópria de seres conscientes.

A cidade conhece-os... São sempre os mesmos...

É sempre fácil criticar, quando se visa destruir. É sempre fácil iludir, quando se é embusteiro.

Depois da batalha dada, todos são bons estrategistas. O próprio Napoleão, o maior cabo de guerra do passado, ao fim da batalha de Waterloo sentiu que, se recomencesse, a derrota não seria possível, mas, a seu lado, só via destroços e o mal estava amplamente desenhado, sem cura possível.

As nossas lutas são também mais difíceis do que muitos supõem.

Com falta de alimentos morrem os seres vivos e com falta de água não se apagam incêndios. São axiomas indestrutíveis.

Ora analisemos o incêndio do dia 4 do corrente:

Hora da chamada — 2 horas — O mais terrível momento para aqueles que, recolhendo a suas casas, por volta das 24 horas, depois de um dia de trabalho e instrução no Quartel, buscam um bem merecido repouso.

Local do sinistro — proximidades do Quartel — isto, que parece ser o preferível, é o pior. Observe-se: O Homem, arrancado ao sono pela chamada sonora, reagiu no sentido de ser pronto — o foi — e, quase ainda inconsciente, aprestou-se para avançar. Ainda mal refrescado pela brisa nocturna, está já em contacto com o seu inimigo implacável.

A situação dos prédios incendiados — parte alta da cidade — é das que nos causa sempre preocupações.

Descrição dos prédios — O primeiro (início do incêndio), era de construção absolutamente condenada e encontrava-se com excesso de habitantes, logo, muito mobiliário sem armaros, muitas palhas de colchões, cozinhas, lenhas, etc.

O segundo — (ilusão fagueira do belo), tinha o seu colete lateral próprio para as derrocadas. E' para aqui que chamo a atenção dos grandes bombeiros de língua.

Eu que entrei, nos primeiros momentos, dentro deste prédio, tive a noção nítida, visto que toquei em diversas partes a parede toca do primeiro pavimento, de que, dado o aspecto da fachada, toda a restante construção seria em pedra; e mais me convenci quando vistoriei as trazeiras e as encontrei totalmente de bom granito.

Pode dizer-se que não fui suficientemente cauteloso. Duvido que outro, mais experimentado, o fosse, pois se os proprietários e os inquilinos desconheciam que a sua habitação era lateralmente, além do primeiro pavimento, em estuque. Eles não sabiam apesar de terem mandado reparar as paredes, caído e encostado móveis, etc., e eu, então, num simples contacto de segundos, havia de o conhecer seguramente?!?!

Mas mesmo que tal ilusão não se tivesse dado e, visto que a infiltração do fogo se deu através das águas furtadas, junto da chaminé do outro prédio, em momento que a água faltou, pouco mais se poderia ter feito.

Abastecimento — E' do conhecimento geral que não possuímos água bastante e se, actualmente, não está racionalizada, também não podemos, por isso, considerarmo-nos suficientemente abastecidos.

Além disso, naquela zona, o calibre dos tubos condutores e pressão de água municipal são impróprios para o serviço de incêndios, e os poços existentes estão já, nesta altura, sujeitos à sangria das regas.

Quanto ao ataque — se de início a moto-bomba, já com o serviço montado, não falhasse, teríamos tempo bastante para proceder, mais à vontade, às outras montagens que se lhe seguiriam, com grande esforço, e houve um momento até em que o incêndio nos pareceu dominado. Eis que a água falha e o nosso inimigo abriu de novo o seu riso diabólico de labaredas. Mas água : o grande problema. Foi então que montaram serviço de abastecimento Vizela e Taipas.

O segundo prédio oferecia já poucas condições de segurança, pois que as traves estavam com insuficiente apoio.

Os Voluntários esqueceram-se da vida e lá se arriscaram para defender o que já não era possível. A fatídica derrocada deu-se e, com ela, dois bombeiros de Vizela, generosos de esforço, no brazeiro, e um civil, que procedia a salvados no interior da casa. Momento culminante. Ansiá, dor e gritos!!!

Mas segundos bastaram para que outros, voluntários de Guimarães e Vizela, num amplexo de sacrifício — *sucumbem ou salvam* — se arremessam, através dos escombros em chamas, e salvam milagrosamente os seus companheiros de armas. Abençoado momento!!!

Depois, nada mais, ele ali estava

Há festa na Mouraria... E' dia de Procissão da Senhora da Saúde!

Este domingo de Primavera, em que todos os anos se realiza a Procissão da Senhora da Saúde, é dia de festa em Lisboa! De todos os bairros desce à baixa uma multidão cheirando a romarinho, alegre e ruidosa, que aos magotes acorre ao velho bairro da moirama, onde o estralejar de foguetes anuncia a procissão dos artífices, como também é conhecida.

Por todas as ruas que encaminham à Capelinhã da Saúde um formigueiro humano se movimenta comprimido pela Polícia, solene de luva branca.

As deputações dos regimentos aproximam-se enchendo o ar com os toques vibrantes de marchas militares. A banda da Marinha já aguarda, a pé firme, a ordem de se encorporar e, mais longe, a da Guarda Republicana, em grande uniforme, espelha ao sol maravilhoso deste dia os metais dos capacetes e dos instrumentos.

A porta da Capelinhã encontra-se ainda fechada. Cá fora a multidão comprime-se nos passeios e à leve aragem que abraça o calor, milhares de colchas de seda de variadas cores, caldas das janelas, onde se vêem cachos de gente, drapajam alegremente numa «ferieis» estonteante! Os morteiros agora já estoiram no ar. Chega uma Companhia da Legião Portuguesa que faz guarda de honra com os cadetes da Escola Militar. Mulheres vendem água fresquinha a copo, de bilhas de barro que trazem sobre as ancas; rapazes apregoam a Imagem da Senhora da Saúde a vinte e cinco tostões! E no meio da falacia e do borborinho os foguetes e os morteiros continuam a subir ao ar, estralando com estrépito.

Das escadilhas da Saúde, como num presépio, centenas de pessoas amontoam-se na sombra dos muros, por ali abaixo, e no alto dos telhados aparecem empoleirados os mais atrevidos. Lá mais acima, nas esplanadas do Castelo de S. Jorge e na Senhora do Monte, manchas escuras atestam a multidão de curiosos que observam de longe o colorido efeito da Mouraria em festa.

O trânsito dos eléctricos está suspenso há muito. Quem para ali queira dirigir seus passos tem que palmilhar à sozinha. Desde a Madalena, por onde passará a procissão, já no fim do percurso, que os passeios regorgitam, até para lá dos Anjos, já em plena Avenida Almirante Reis.

No local onde ainda o ano passado existia a igreja do Socorro, templo sacrificado ao camarelto Municipal para alargamento da Rua da Palma, que em estrado está armado e ornamentado. E' dali que o Sr. Cardeal Patriarca dará a bênção aos fiéis.

Quando a porta da ermida se abriu e passou o primeiro estandarte com a coroa real, dando início à cerimónia, um ah! de expectativa revouou pela multidão. Os mais baixos tentaram erguer-se nas pontas dos pés, apertando por cima dos que estão na frente, para não perderem nada do que vai passar-se. A seguir surge a Imagem de S. Sebastião. As creanças de anjos, de asinhas plumadas, tomaram seus lugares, acompanhados pelos irmãos, de opas azuis enfolando

reduzido, amesquinhado, por tanto mal ter feito, e pronto a render-se. Mas ainda estrebuchou, satânicamente, durante largas horas. Finalmente embaciou seus olhos sanguíneos e tornou-se negro de raiva e de ódio.

Agora, que tudo passou, vêm as críticas, numa pretensão maléfica, de destruir os sacrificios de dezenas de homens, alguns feridos, que durante quinze horas lutaram e venceram.

Há uns que se admiram, como coisa inédita, de dois edificios se perderem. A estes eu digo que só um ardeu e o outro ruiu por dificiente construção; e mais, que leiam a notícia vinda nos jornais, de 8 do corrente, informando ter havida um incêndio no canal — pára floréscente da América do Norte — onde trezentas casas ficaram em escombros e onde estiveram presentes muitas Corporações.

A outros que, num despeito inqualificável, sentiram o seu bairro tão abalado por Vizela e Taipas acorrem em auxílio de Guimarães, por sua espontânea resolução, eu respondo:

Na Foz do Douro assisti a um incêndio, num barração, onde compareceram sete Corporações: — Matozinhos, Leixões, Voluntários do Porto, Portuenses, Municipais e duas de Vila Nova de Gaia.

«Jamais! Jamais! Més petits viltojeois bavards».

Eu não voltarei mais a preocupar-me com as bafaradas dos que, encostados às esquinhas, gozando o espectáculo, se entretêm desafiando, injustamente, insinuações peçonhentas.

Para esses malsinadores, que melhor faziam se, em gesto generoso — que não podem possuir — acudissem aos infelizes que perderam os seus haveres, para essa a minha completa indiferença.

Para os que nos ajudaram, e foram muitos, o meu respeitoso reconhecimento.

O Comandante,

Alberto Augusto de Matos Vasconcelos.

Associação Artística Vimaranesa

Nova conferência pelo Sr. A. L. DE CARVALHO

É já no dia 27, véspera de Pentecostes, que, na sede da Associação Artística Vimaranesa, o ilustre publicista e nosso prezado conterrâneo, Ex.^{mo} Sr. A. L. de Carvalho, proferirá a sua prometida conferência sobre as «Filarmonias Vimaranesas», em testemunho de apreço pela obra cultural que aquela colectividade vem desenvolvendo e em honra do desejo de prestar sincera homenagem a todos quantos têm procurado honrar a Terra através da mais sublimada das artes — a Música.

Sabendo-o ser um persistente investigador das coisas que mais directamente interessam a Guimarães; conhecendo-o como espírito de curiosa feição e plasticidade; e, outrossim, apresentando-o em valor intrínseco do seu auto-didatismo; de esperar é que esta conferência, especialmente dedicada aos actuais componentes das filarmónicas do nosso Concelho, resulte na consagração devida à sua meritória acção e seja um novo incentivo para o triunfo da cultura desta boa e querida Terra, de tão notáveis tradições.

Durante a sessão, em *écran* apropriado serão projectados os retratos das maiores figuras dos músicos vimaranenses, mestres Luciano Fernandes, Chicória, Maneta, Guises, etc., bem como os grupos das filarmónicas existentes, com prévias explicações feitas pelo orador.

Além do convite especial que vai ser endereçado aos agrupamentos artísticos, a Direcção da Artística enviará cartões de livre entrada para os componentes desses agrupamentos, pois é sua a homenagem que se lhes tributa.

A apresentação do orador será feita pelo dedicado Presidente da Direcção da Artística Vimaranesa, Professor Sr. Luís Filipe Coelho, a quem mais a cidade deve em dedicação e amor à cultura, não só pelo que tem sabido incensar as raras qualidades dos nossos Artistas, mas, também, pelo que lhe tem sido possível fazer no campo de assistência da colectividade que, muito dignamente, representa.

Honra, pois, às *Bandas dos Guises, de Vizela, de Pevidém, das Taipas e a das Oficinas de S. José!*
Honra à Associação Artística Vimaranesa!

DOMINGO, 21 DE MAIO
ÀS 17 HORAS
NA

Praça de Toiros de Guimarães
Sensacional Garraiada

Organização do Sport Club do Porto

Sombra, desde . . . 17\$50
Soi-Sombra, desde . . . 12\$50
Sol, desde 7\$50

Bilhetes à venda na CASA FERREIRA DA CUNHA, Largo do Toural — telefone n.º 40223.

so vento. Os morteiros agora já estoiram mais baixo anunciando o grande momento. A Virgem da Saúde vai sair do seu pequenino templo a Legião toca a sentido; apresentam-se armas, a multidão descobre-se. Muitos se ajoelham, fazendo preces. Passam as promessas: aqueles que vêm pagar à Senhora os benefícios que usufruíram por Seus milagres. Os anjinhos arrancam exclamações de carinho: olha aquele que lindo! Parece mesmo o Menino Jesus!

A procissão já segue pela Rua Mouraria, cadenciando o passo pela marca solene que a banda da G. N. R. vai tocando. Os artilheiros tomam a formatura. Oficiais de alta patente e simples soldados, misturados com o povo, seguem no fim do cortejo. Sob o pálio vai o Cardeal Cerejeira. Os cânticos religiosos do clero são acompanhados pela multidão.

O sol, quando a procissão desce a Rua da Palma, bate de chapa nas muralhas do Castelo, onde duas bandeiras se agitam nervosamente. A multidão, à medida que a procissão vai passando, saindo dos passeios, engrossa o cortejo, e quando este chega ao largo onde fôra a Praça da Figueira é um mar de gente difícil de contar. Quando a Senhora da Saúde regressa à sua velha capelinha, no recanto da Rua da Mouraria, vem coberta de flores. O povo dispersa e a tropa regressa a quartéis.

É assim todos os anos, há muitos anos, desde o tempo terrível da febre amarela, quando na cidade a peste grassava e os alfaias se apressaram à fé da Senhora da Saúde.

Morreram no ar os derradeiros foguetes e as colchas, neste fim de tarde, com sol a avermelhar as colinas de valem Tejo, recolhem às arcas para aparecerem para o ano no dia da Senhora da Saúde, quando há festa na Mouraria.

Calderon Dinis.

Vai inaugurar-se o ESTADIO DA PROVINCIA

O Estádio 28 de Maio, que no dia 28 do corrente será inaugurado em Braga, com Festas imponentes preadidas por vários membros do Governo e outras altas entidades, e, no seu género, a construção mais importante do país e sob qualquer aspecto, uma das mais notáveis e importantes obras construídas em Portugal. Embora de menores proporções que o Estádio Nacional, as suas fundações e trabalhos em betão, ultrapassam de longe os realizados no Vale do Jamor.

A primeira fase dos trabalhos, foi adjudicada em 21 de Fevereiro de 1946 à firma F. de Azevedo Campos, que logo lhe deu início. Compreendia terraplanagens e drenagens, envolvendo as primeiras escavações em terra e em rocha num total de 62.000 metros cúbicos e o respectivo transporte e obrigando as drenagens a canalizações com a extensão de 2.500 metros. Essa primeira fase, arrematada por 1.200 contos, estava concluída em 23 de Novembro de 1946.

A segunda fase dos trabalhos, foi adjudicada em 28 de Agosto de 1947, compreendendo escavações e transporte de 27.500 m³ de terras, alvenarias em fundações num total de 9.000 m³, alvenarias em elevações (superestruturas) num total de 6.000 m³, e aplicação de 2.100 m³ de betão magro e de 5.500 m³ de betão armado. Cantarias para os degraus das bancadas e das escadarias na extensão aproximada de 20 quilómetros, cantarias em aparelho rústico, num total de 2.100 metros quadrados, rebocos hidráulicos num total de 30.000 m² e pavimentos aperfeiçoados num total de 2.500 m². As canalizações para abastecimento de águas dos diversos serviços do campo e das instalações sanitárias, têm a extensão de 2.600 metros. Esta segunda fase, cuja execução custou cerca de 12.000 contos, ficou agora concluída.

O Estádio tem a lotação oficial de 30.000 lugares, todos em bancada, e dispõe de terreno arrelvado para futebol, 7 pistas para pedestrianismo, caixas para saltos, recintos especiais para lançamentos, etc. Os seus cinco vestiários (um reservado a árbitros e outros técnicos), amplos e higiênicos, com beliches para os atletas, dispõe cada um de seis chuveiros e instalações sanitárias privativas. Sob uma parte da bancada, existe um ginásio com vestiários também privativos.

A ligação entre os vestiários e o campo e parques de atletismo, é feita por um corredor subterrâneo. A área arrelvada é de 8.000 metros. Além dos compreendidos na segunda fase, outros trabalhos adicionais foram executados, como os de pavimentos a paralelepípedos e cubos à fiada, numa área de 10.000 metros e esgotos para águas pluviais na extensão de 1.000 metros.

Há ainda a registar os trabalhos para a construção de parques de estacionamento de viaturas, que obrigaram a escavações e movimentação de 16.600 m³ de terras e rochas. Na construção do Estádio, foram utilizados cerca de 50.000 sacos de cimento e de meio milhão de quilos de ferro. Empregaram a sua actividade nos trabalhos, em média, cerca de 500 indivíduos por dia, desde a adjudicação da primeira fase.

A cantaria utilizada no Estádio foi, na sua quase totalidade, extraída de pedreiras situadas no concelho da Póvoa de Lanhoso, a 20 quilómetros de Braga, precisamente a extensão das bancadas e das escadarias.

Nos parques foi aplicada a quantidade de 1.200 contos, o que significa que no Estádio e trabalhos complementares, foram gastos cerca de 15.000 contos, total dos subsídios do Governo e da importância despendida pela Câmara Municipal de Braga.

A convite do ilustre Presidente da Câmara de Braga, Sr. António Maria dos Santos Cunha, a Imprensa visitou na sexta-feira o Estádio, percorrendo demoradamente e louvando, muito merecidamente, a grande obra levada a efeito.

Estiveram presentes os representantes da imprensa diária de Lisboa, Porto e Braga e os representantes da Imprensa da Província do Minho, todos sendo hospitaleiramente acolhidos pelo Presidente e por outros componentes do Município.

Guimarães também ali esteve representada pelos seus dois jornais: «Comércio de Guimarães» e «Notícias de Guimarães».

Depois da visita ao Estádio e no Hotel do Elevador, na magnífica Estância do Bom Jesus do Monte, realizou-se um almoço oferecido pela Municipalidade Bracarense aos representantes da Imprensa.

Presidiu o ilustre Governador Civil ladeado por outras individualidades. Na altura própria usaram da palavra os Srs. Presidente da Câmara, Directores do «Diário do Minho» e da «Aurora do Lima», Chefe da Redacção do «Jornal de Notícias» e Governador Civil do Distrito.

Notícias de Guimarães agradece o amável convite que lhe foi feito e todas as atenções recebidas e cumprimenta a Câmara de Braga, felicitando na pessoa do seu presidente a vizinha cidade pelo grande melhoramento que em breve vai inaugurar.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Nos dias 2 e 10, respectivamente, a sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Carvalho e seu marido o nosso prezado no dia 14, o nosso bom amigo sr. Domingos José de Sousa Vas Veieira; amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho; no dia 15 a menina Maria Joaquina da Silva Freitas, a sr.^a D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro e o nosso amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo; no dia 16 a sr.^a D. Rita de Moura Machado e o nosso amigo sr. José Gonçalves; no dia 17 os nossos prezados amigos srs. Joaquim Garcia, António Larangeiro dos Reis, Francisco Pereira de Castro e José Fernandes da Silva Correia; no dia 19 o nosso bom amigo sr. José Ribeiro, hábil guarda-livros do Grémio da Lavoura; no dia 20 os nossos bons amigos srs. Francisco d'Assis Pereira Mendes, Luis Teixeira de Carvalho e Aurélio de Barros Martins; no dia 21 a sr.^a D. Emília de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. P.^a José Carlos Simões de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal; Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, Francisco Jácme de Sousa Pereira Vasconcelos, da Casa de Avelar, Braga; João Larangeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro e Adelino Luongoiro dos Reis, conceituado comerciante local.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

De uma digressão por Espanha, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e distinto Clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e sua esposa.

Partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

Regressou da capital o nosso prezado amigo sr. Brúlio Teixeira Carneiro.

Já quase completamente restabelecido regressou da Foz do Douro a esta cidade, o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro.

Com sua família, encontra-se no seu Palacete da Penha, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Doentes

Tem passado doente, a esposa do nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira. Desejamos as suas melhoras.

Casamento

No pretérito dia 6 e no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, consorciaram-se a sr.^a D. Inês Maria da Veiga Ferreira Pedras, professora oficial, filha do sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras e da sr.^a D. Beatriz de Jesus Pires Veiga Pedras também professora oficial, aposentada, e o sr. Alberto Aguiar, aspirante de Finanças em serviço nesta cidade, filho do sr. António Júlio de Aguiar, já falecido, e da sr.^a D. Berta Pontes Otero.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, sua mãe e cunhado o sr. Manuel Justino Vieira de Carvalho.

Assistiram ao acto diversas pessoas das famílias dos noivos, às quais no final e em caso dos pais da noiva, foi servido um almoço.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedidos de casamento

O conceituado industrial vimaranense e nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho, e sua dedicada esposa a sr.^a D. Maria da Conceição Silva Carvalho, pediram há dias, em casamento, para seu filho o sr. José Manuel, que se encontra no estrangeiro a concluir o seu Curso, a mão da gentil senhora D. Felicidade Figueira de Sousa, gentilíssima filha do nosso prezado amigo sr. José Figueira de Sousa, estimado proprietário e capitalista vimaranense, e de sua esposa a sr.^a D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa.

Aos jovens e simpáticos noivos, possuidores das melhores qualidades e virtudes, apeteçamos muitas venturas.

O sr. Luís Ferreira, da Vila de Vizela, pediu há dias em casamento para seu neto o sr. Luis Vasco Ferreira de Azevedo Portocarrero, o sr. José Maria de Azevedo Portocarrero, já falecido, e da sr.^a D. Maria Salgado Portocarrero, a gentil menina Maria Margarida Simões de Sousa Meneses, filha do nosso querido amigo e distinto Provedor da Misericórdia sr. Professor Mário de Sousa Meneses e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Natividade Simões e Silva Meneses.

O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Diversas Notícias

Novo Matadouro Municipal

Em sessão de 20 de Abril a Câmara Municipal aprovou a revisão de localização do novo Matadouro,

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

APRESENTA

O filme dos «clous» surpreendentes!

Um filme da METRO GOLDWYN MAYER!

A RUA DO DELFIM VERDE

Lana Turner

Van Heflin Danna Reed

Um grande filme romântico!

Terça-feira, 16 — às 21,30 horas

1.º prémio de argumento no Festival de Veneza!

O ÍDOLO CAÍDO

Ralph Richardson - Michèle Morgan

... amavam-se apaixonadamente, até que uma terrível tragédia os separou!

Neste programa:

JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 18 — às 21,30 horas

Eles aí estão!

Destá vez entre «cow-boys»

ABBOTT E COSTELLO E A VIÚVA ALEGRE

Um filme diferente do habitual!

Neste programa:

JORNAL FOX.

de modo que este possa ficar situado na zona rústica, junto do Selho, entre os lugares de Atouguia e Caneiros e não na parte alta da cidade, próximo de Margaride como tinha sido localizado pelo Arquitecto-Urbanista.

Deste modo o Matadouro terá mais facilidade de abastecimento de água e de instalação de esgotos.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Evassão de um preso

Evadiu-se do Hospital da Misericórdia José Francisco Salgado Leite Machado, casado, carpinteiro, do lugar de Frades, freguesia de S. Miguel das Caldas, que naquele estabelecimento hospitalar se encontrava sob prisão à ordem do Tribunal da Comarca.

Queixa por furto

Tomázia do Carmo Barros, viúva, doméstica do Largo de Martins Sarmiento, queixou-se à Polícia de que de que uns indivíduos cuja identidade desconhece, lhe furtaram a quantia de 150 escudos.

Feira de gado bovino

Esteve muito concorrida a feira anual de gado denominada da «Rosa» realizada no Campo de S. Salvador tendo se efectuado algumas transacções

As Festas das Cruzes em Cerzedelo

Revestiram-se de certa importância, tendo o arraial da tarde decorrido com muita animação. Não se registaram desordens.

Romaria pequena de S. Torcato

Realiza-se no próximo domingo, na freguesia de S. Torcato, a chamada Romaria Pequena.

Haverá solenidades religiosas que concluirão com uma vitosa procissão e arraial com fogo e música.

Agressão

Maria de Jesus, viúva, doméstica, da rua de Santa Maria, queixou-se à Polícia contra um indivíduo que indicou, por agressão.

Viação acidentada

Quando a camionete de passageiros F G 14-98 da firma Esteves & Andrea, de Braga, seguia pela rua de Santo António em direcção ao Toural, taspou pelo automóvel de praça S M 10-65 pertencente a Joaquim da Silva Bravo. Ambos os veículos sofreram avarias.

Falecimentos e SUFRÁGIOS

Maria Alberto Mendes Correia

Em Lisboa, onde se encontrava a ser submetida a uma intervenção cirúrgica, faleceu a menina Maria Alberto Mendes Correia, de 10 anos, estremecida filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém, Sr. Alfredo José Lopes Correia e de sua esposa a senhora D. Elda Mendes Correia, irmã dos meninos Alfredo José, Maria Balbina, Maria do Carmo, António José e Maria Francisca; sobrinha dos nossos bons amigos Srs. Francisco

VISITEM HOJE a

EXPOSIÇÃO DE SEDAS

nos **Armazéns Carmelo**

O melhor sortido, aos melhores preços. Façam as suas compras nos

Armazéns Carmelo

LARGO 28 DE MAIO, 48 E 50

(Próximo das Escadinhas).

A Família

DE

José de Sousa Guise

ante a impossibilidade de o fazer particularmente, vem, por este UNICO MEIO, manifestar a todos quantos se dignaram apresentar-lhe condolências e comparecer no funeral do saudoso extinto, o seu mais profundo e sentido reconhecimento.

Guimarães, 12 de Maio de 1950.

Meu Caro Senhor

Prefira os produtos d'Euxlay

Eau de toilette LAVANDE
Crema para barbear (sem sabão nem Fixador vegetal Lustrex placeol)
Brilantina sólida IRRADIANTE

CASA LARANGEIRO

TCURAL GUIMARÃES

Grupos moto-bomba, Pulverizadores, das melhores marcas e fabrico. R. Dr. Avelino Germano, 67. 194

ATENÇÃO

Passa-se este lindo estabelecimento:

«BOLINHA DA SORTE»

R. de Santo António, 111.

Falar com o sr.

João Fernandes «Maneta».

Para comprar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria LUSO

que sempre primou em Bem Servir.

Quere V. Ex.^a calçar com conforto e elegância?

Compre na Sapataria Oliva

48, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82.

CASA VENDE-SE uma sita no lugar da Ponte, da freguesia de São Lourenço de Selho, pertencente à Corporação Fabriqueira daquela freguesia. Informa o Reverendo pároco de S. Lourenço de Selho.

Lopes Correia, Alberto Lopes Correia e Armando da Cunha Mendes.

O funeral da saudosa menina, cujo cadáver fora trasladado de Lisboa para o Pevidém, na tarde de ontem, esteve muito concorrido.

A toda a família enlutada e especialmente aos desolados pais, apresenta «Notícias de Guimarães» as mais sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de seu Pai o estimado proprietário de Vizela sr. Joaquim Martins Camelo, guarda luto o ilustrado pároco da freguesia de Lordelo Rev. P.^a Manuel Martins, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

Também se encontra de luto pelo falecimento de sua sogra, ocorrido em Fafe, o nosso amigo sr. António das Neves Correia Gomes, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Ontem à noite foi procionalmente conduzida para o templo de N.^a S.^a da Oliveira, onde ficará à veneração dos fiéis, uma linda Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Por tal motivo organizou-se às 22 horas, na capela de S. Lázaro uma Procissão de Velas, que percorreu a cidade.

DESPEDIDA

Partindo no dia 10 para a Cidade da Beira, Africa Ocidental, João de Castro Alves Ferreira, vem por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas das suas relações as atenções dispensadas e apresentar as suas despedidas.

Guimarães, 8 de Maio de 1950.

Distinção em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua Santo António

— Guimarães.

Camionete de 1.500 kgs.

VENDE-SE em muito bom estado.

Ver e tratar na Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães.

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

Meu caro amigo

Como sei que és muito crente e muito devoto de Nossa Senhora de Fátima, resolvi desviar-me dos assuntos anteriores e escrever-te esta carta no dia da Aparição da referida Nossa Senhora, hoje consagrada em todo o mundo e glorificada como Santa Rainha da Paz. Suponho, por isso, que o dia de hoje — 13 de Maio — não te passará despercebido e que, pelo contrário, seja motivo de profunda meditação para o teu espírito e para a tua alma. Pela parte que me diz respeito, assim acontecerá, tanto mais que foi exactamente em 13 de Maio do ano findo que N.ª S.ª de Fátima me concedeu uma graça de que ainda conserve as mais gratas recordações e junto da qual ainda encontro lenitivo e conforto para certas agruras da minha vida. Essa graça, que não poderei revelar a mais do que uma pessoa, tem-me proporcionado o ensejo ou a oportunidade de avaliar o quanto pode e quer a força do destino, muitas vezes portadora de grande satisfação e de grande alegria, como sucede no meu caso. É certo que o futuro a Deus pertence e, em virtude disso, eu não te poderei garantir que continuarei a ser acalentado pela graça de que te falei; mas, no entanto, espero que não me transforme em vítima da minha boa fé e da minha própria crença. Felizes serão, pois, os que conseguirem a protecção de N.ª S.ª de Fátima!

Na minha próxima carta, responderei ao que desejas saber.

Abraça-te o teu amigo

Guimarães, 13/V/1950.

ALDRABÃO.

PIANO

Marca Gebr. Zimmernaun, três pedais, moderno, em estado de novo. VENDE-SE. Rua Latino Coelho, 329, telefone, 8671 — PORTO. 260

Campismo na Penha

Com estes lindos dias tem a nossa estância sido muito visitada e já os campistas começaram a fazer os seus acampamentos.

Mas estes são campistas de verdade, integrados no Club Nacional de Campismo, devidamente apetrechados, com boas tendas, tendo manifestado a sua satisfação pelo bom acolhimento que lhes foi dispensado na formosa montanha.

Sabemos que as entidades a quem estão confiados os melhoramentos da Penha, reconhecendo que o CAMPISMO é um dos desportos que melhor se confina com o Turismo, vão providenciar para que em breve os campistas possam ali gozar do mais apreciável conforto.

A Montanha da Penha oferece para prática do campismo as seguintes vantagens:

Atitude — 617 metros; Acampamento aberto (fechado, em estudo); Terreno arborizado, relvado e pedregoso. Grutas e abrigos naturais. Localização — montanha. Acesso de Guimarães: caminho de ferro a 3 Km. — a pé, por atalhos, 3 Km. em 15 minutos.

Água — esplêndida de nascente. Abastecimento — viveas, o necessário.

Atractivos — Panorama soberbo; Grandioso Parque; Monumentos, Guimarães e arredores. Parque de jogos em construção; escadarias, acampamentos, caça, etc.

A Penha, grande centro de romagem e piedade, onde existe o único Santuário Eucarístico, com suas grutas e Ermida natural de N.ª Senhora do Carmo, sendo a mais encantadora montanha de Portugal, proporciona aos campistas as maiores atracções.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 21 de Abril de 1950

Sob a Presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Vieneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

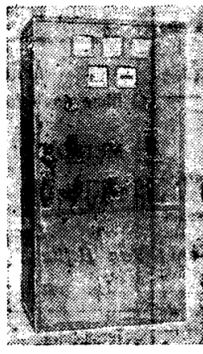
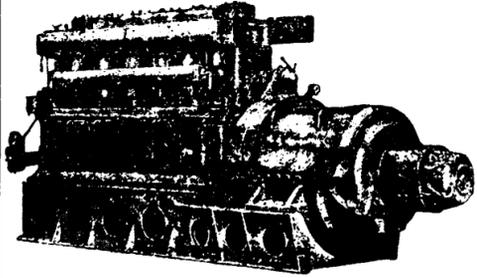
Atendendo a que as Ex.ªs Autoridades Civis, Presidente da Câmara, Comandante da Guarda Nacional Republicana, Comandante da Legião Portuguesa, Comandante e Chefe da Polícia de Segurança Pública, mais uma vez se dignaram aceder ao convite que lhe foi feito para se incorporar em na Procissão de Endoenças, que esta Mesa promoveu no mês corrente, foi resolvido que na acta desta sessão ficasse consignado o reconhecimento da mesma Mesa às referidas Autoridades.

Foram lidos dois officios, respectivamente, da Sociedade Martins Sarmento e da Associação Artística Vimaranesense, referentes a um desejo manifestado pelo falecido Sr. Dr. Avelino Germano da Costa Freitas no testamento com que faleceu.

Sobre este assunto, a Mesa tomou

Antes que seja tarde adquira:

GRUPOS ELECTROGÉNEOS ALEMÃES "STILICO" ATÉ 500 HP



na **Elma, L.ª**

R. Sá da Bandeira, 562

PORTO

Telefs. 2 7 6 4 7 / 8 / 9 Estado 63

conhecimento do parecer do Ex.º Advogado desta Misericórdia, o qual foi transmitido às referidas entidades.

Foi também presente um officio do Ex.º Sr. Advogado desta Santa Casa da Misericórdia, no Rio de Janeiro, Sr. Dr. Lúcio Marques de Sousa, que acompanhou uma extensa minuta do Ex.º Catedrático de Direito Internacional Privado da Universidade do Brasil e Consultor Geral da República, Sr. Dr. Horoldo Valladão, referente à herança do benemérito Pedro Duarte Guimarães.

Tendo chegado ao conhecimento da Mesa que pessoas pouco escrupulosas têm invadido algumas propriedades rústicas desta Misericórdia, nos quais tem causado vários danos, foi tomada a deliberação de se pedir a intervenção do Ex.º Sr. Comandante da G. N. R., no sentido de serem reprimidos esses abusos.

A Mesa ocupou-se também do assunto que diz respeito à herança da falecida benemérita D. Luciana Ferreira da Costa Freitas.

Finalmente, procedeu-se à verificação do Balanete do Cofre e do cumprimento dos legados instituídos pelos benfeitores desta Santa Casa da Misericórdia.

IDEAL

IDEAL

IDEAL

Notícias de Guimarães n.º 954-14-5-950.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e por virtude do ordenado nos autos de jurisdição voluntária para venda de bens do interdito Francisco Lage Jordão, casado, proprietário, desta cidade de Guimarães, a requerimento do seu curador António Faria Martins, casado, proprietário, de Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em praça pública do imóvel abaixo mencionado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entra na praça

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma morada de casas de dois andares, com terreno anexo que mede 90 metros quadrados de área, no lugar do Minhoto, desta cidade, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Urgeses, deste concelho, sob o art.º 494 e faz parte dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob os n.ºs 31.941 e 31.942 — que vai à praça pelo valor de **SESSENTA MIL ESCUDOS, 60.000\$.**

A sisa, que será paga por inteiro, e mais despesas da praça, ficam a cargo do arrematante.

Guimarães, 5 de Maio de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção, **Reinaldo Neto de Sousa.** Verifiquei.

O Juiz de Direito, **Lobo e Silva.**

AGRADECIMENTO

A Direcção da Conferência de S. Vicente de Paulo, da freguesia de S. Paio, desta cidade, vem por este meio agradecer, penhoradamente, a todas as pessoas que colaboraram no Sarau do dia 22 de Abril.

Não poderá esquecer o auxílio valioso da Ex.ª Sr.ª D. Margarida Tamegão, que foi a alma dessa Festa, pois não se cansou em face das preocupações e trabalhos que teve de suportar.

E' seu desejo, também, manifestar o seu reconhecimento à Ex.ª Empresa do Teatro Jordão, ao Sr. João Xavier de Carvalho, aos Ex.ªs Srs. Comandantes da P. S. P. e Bombeiros e à Imprensa, pela maneira desinteressada como corresponderam. Por último, não poderá esquecer a acção brilhante e dedicada das Raparigas, que se prestaram de tão boa vontade a colaborar, bem como ao Ex.º Público, que compreendeu a finalidade altamente simpática desse Sarau de Caridade.

A Direcção.

AGRADECIMENTO

Domingos Cosme Baptista Vieira e esposa Maria Cândida L. Lage Salgado Baptista Vieira, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a cada uma das pessoas que os acompanharam em seu grande desgosto pela morte de seu filho Luís António, vêm por este meio cumprir o dever de manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos quiseram compartilhar da sua mágoa.

Guimarães, 10 de Maio de 1950.

Domingos Cosme Baptista Vieira
Maria Cândida Leite Lage Salgado B. Vieira. 261

CASA — ALUGA - SE

Nas imediações da cidade, com garage, água e luz e com estrada até à porta.

Falar na CASA LARANJEIRO, ao Tournal. 209

MADEIRAS • A. Castro & Irmão

Participam a todos os Clientes e ao público em geral, que desde o dia 1 de Maio corrente vendem as madeiras aparelhadas e em pelo aos seguintes preços:

CASTANHO — Franchas e Taboadas desde	1.100\$00 m³
EUCALIPTO — Vigas e Barrotes	550\$00 >
PINHO —	600\$00 >
Soalho e Forro e 1/2 12 P>	35\$00 >
Forro	16\$00 >
Fasquio, cada feixe	8\$50

Madeiras aparelhadas

Soalho 1.ª qualidade	28\$00 m²
> 2.ª >	24\$00 >
> 3.ª >	22\$00 >
Forro 1.ª >	15\$00 >
> 2.ª >	14\$00 >
> 3.ª >	12\$00 >

MADEIRAS ESTRANGEIRAS PARA CONSTRUÇÃO, = MÓVEIS E ARTIGOS DE CUTELARIAS = VENDA DE LENHAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua Abade de Tagilde — Avenida de Alberto Sampaio Próximo à Senhora da Guia. TELEFONE p. f., 4286

GUIMARÃES

Adelino de Castro Costa. António de Castro.

MADEIRAS — NOVA BAIXA DE PREÇOS

ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS, vêm participar a todos os seus Ex.ªs Clientes que deram uma grande baixa nas madeiras, quer em pelo, quer aparelhadas.

Assim, passaram a vender estas:

Soalho aparelhado de 3.ª qualidade	Escs. 22\$00
> > > 2.ª >	Escs. 24\$00
> > > 1.ª >	Escs. 28\$00
Forro aparelhado de 3.ª qualidade	Escs. 12\$00
> > > 2.ª >	Escs. 14\$00
> > > 1.ª >	Escs. 16\$00

Ao Comércio e à Indústria

Utilizem os

Transportes de Mercadorias da **EMPRESA AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE** aonde serão servidos com

Rapidez, Economia e Seriedade.

Avenida Conde de Margaride — Telefone, 4417 — Guimarães No PORTO — Rua Duque de Saldanha, 244 — Telefone, 51511.

AOS SRS. AUTOMOBILISTAS:

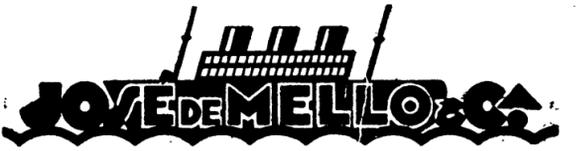
Cuidem dos vossos **CARROS**, entregando-os aos **Serviços Técnicos da Garagem Auto-Recoveira Vimaranesense**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA Recomendada pelo Automóvel Club de Portugal.

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE TELEFONE, 4417 GUIMARÃES 224

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Sapataria OLIVA

48, Rua de Santo António, 52

Telefone, 40165

Sapatos para Senhora

Se V. Ex.ª deseja acompanhar a moda, encontrará nesta sapataria as últimas criações fornecidas pelos melhores fabricantes de LISBOA.

Sapatos para Homem

POR TUDO . . .

O MELHOR NO GÉNERO!

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»